

Morte, religião e ciência: diferentes formas de enfrentamento

Autora: Vera Lúcia Heringer

“A morte é a única certeza do homem”. Este estudo tem como intuito ser o primeiro passo de uma pesquisa cujo objetivo é entender como este fato afeta o profissional e o acadêmico da área da saúde, quais suas percepções sobre este fenômeno e, se de alguma forma, estes agentes sociais, durante sua fase de aprendizagem, são preparados para a possível perda de seus pacientes. Morte de forma clínica é muito difícil de ser definida, pois não há como realmente definir o momento exato da morte. Não é fácil para um profissional da saúde perder seu paciente, porque, com a evolução das práticas médicas, cria-se a expectativa de perder o menor número possível de enfermos. Tudo vai depender do que cada indivíduo acredita que a morte será. Lutar contra ela, por mais que tenhamos uma grande evolução científica, ainda remete a uma série de representações sociais e simbólicas, pois, como diz a frase do início do texto, “a morte é a única certeza que temos”. A pesquisa dar-se-á através de revisões bibliográficas de textos de teóricos e artigos escritos na área, também havendo a necessidade de aplicação de questionários para os acadêmicos e profissionais da área da saúde, pois se percebeu, através das leituras realizadas até o momento, que desde a academia o profissional da área da saúde não é preparado para lidar com a perda; ao contrário, sua formação é direcionada para o tratamento da enfermidade, ou seja, para curar e prolongar a vida do paciente.